



© Adobe Stock

PLANTAS MEDICINAIS

Método alternativo de prevenir a dengue.

¹ Mestre em farmácia –
Faculdade Evangélica de
Ceres.

² Graduação em farmácia
– Faculdade Evangélica de
Ceres.

³ Graduação em farmácia
– Faculdade Evangélica de
Ceres.

Maria Juíva Marques de Faria Souza¹
Ana Paula Luciano da Silva²
Nágila Navarro de Oliveira³

RESUMO

A dengue é um problema de saúde pública de grande impacto. Um método alternativo utilizado na prevenção da dengue são as plantas medicinais aromáticas, em que, devido ao aroma que liberam, bastando estarem plantadas têm a capacidade de repelir os insetos. O objetivo do presente estudo foi orientar os idosos que residem na Unidade Vicentina de Ceres- GO sobre a dengue, fornecer uma planta medicinal com propriedades repelentes ao mosquito *Aedes aegypti* e, com eles, plantar sementes da crotalária. O estudo descreveu aspectos vivenciados pelas próprias pesquisadoras com os 26 idosos que residem na Unidade Vicentina. Do total de 26 idosos, todos ganharam mudas de manjerição, planta aromática que repele o mosquito vetor da dengue. O conhecimento abordado durante a palestra alcançou 88,46% (23/26) de idosos, 26,92% (07/26) plantaram sementes da espécie crotalária e 13,04% (03/23) conheciam e entendiam sobre plantas medicinais e plantas medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue. A orientação do farmacêutico sobre a dengue e sobre o método alternativo para prevenir a dengue foi de extrema importância para os idosos, pois diante das orientações foi possível tirar as dúvidas e resgatar o uso das plantas medicinais no dia a dia desses idosos.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Atenção farmacêutica; Idoso; Plantas Aromáticas.

PLANTAS MEDICINAIS: método alternativo de prevenir el dengue

RESUMEN

El dengue es uno de los problemas de salud pública de gran impacto. El método alternativo utilizado en la prevención del dengue son las plantas medicinales aromáticas, en las que cuando plantadas tienen la capacidad de repeler los insectos, debido al aroma que liberan. El objetivo del presente estudio fue orientar a los ancianos que residen en la Unidad Vicentina de Ceres - GO sobre el dengue, proporcionar una planta medicinal con propiedades repelentes al mosquito *Aedes aegypti* y plantar semillas de crotalaria con los mismos. El estudio describió aspectos experimentados por las propias investigadoras con los 26 ancianos que residen en la Unidad Vicentina. Del total de 26 ancianos, todos ganaron mudas de albahaca, planta aromática que repele el mosquito vector del dengue. El conocimiento abordado durante la conferencia alcanzó el 88,46% (23/26) de ancianos, 26,92% (07/26) plantaron semillas de la especie crotalaria y 13,04% (03/23) conocían y entendían sobre plantas medicinales y plantas medicinales aromáticas utilizadas en la prevención del dengue. La orientación del farmacéutico sobre el dengue y método alternativo para prevenir el dengue fue de extrema importancia para los ancianos, pues ante las orientaciones fue posible sacar las dudas y rescatar el uso de las plantas medicinales en el día a día de esos ancianos.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Atención farmacéutica; Anciano; Plantas aromáticas.

MEDICINAL PLANTS: alternative method of preventing dengue

ABSTRACT

Dengue is one of the major public health problems. Alternative method used to prevent dengue is aromatic medicinal plants, which when planted has the ability to repel insects due to the aroma they release. The goal of the present study was to guide the elderly residing in the Unidade Vicentina in Ceres-GO, about dengue, provide a medicinal plant with *Aedes aegypti* mosquito repellent properties and plant crotalaria seeds with them. The study described aspects experienced by the researchers with the 26 elderly who live in the Unidade Vincentina. Of the 26 elderly, all received basil seedlings, an aromatic plant that repels the dengue vector mosquito. The knowledge addressed in the lecture reached 88.46% (23/26) of the elderly, 26.92% (07/26) planted crotalaria seed and 13.04% (03/23) knew and understood about medicinal plants and aromatic medicinal plants used in dengue prevention. The pharmacist's guidance on dengue and alternative method to prevent dengue was extremely important for the elderly, because with the guidelines it was possible to clear doubts and rescue the use of medicinal plants in the daily life of these elderly.

Keywords: *Aedes aegypti*; Pharmaceutical care; Elderly; Aromatic Plants.

1. INTRODUÇÃO

A dengue é um dos problemas de saúde pública de grande impacto e importância. Nos últimos tempos (MARÇAL JÚNIOR; SANTOS, 2004). É uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus da família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*, sendo conhecido atualmente 4 sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) e, o principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* (FURIOSO, 2014; LIMA; MOURATO; NUNES, 2008). Destaca-se que nos últimos anos outras doenças surgiram pelo mesmo vetor da dengue, como é o caso da Chikungunya e o Zika Vírus (MOURÃO, 2010)

Ressalta-se que as autoridades de saúde sempre estão preocupadas, devido à sua vasta distribuição e a elevada potencialidade para ocasionar casos graves e letais (PENNA, 2003). No Brasil, os primeiros relatos de dengue ocorreram no início do

século XX, em 1916, na cidade de São Paulo (SP) atingindo até Niterói (RJ) e, 1923 em Curitiba (PR) (FIGUEIREDO, 2008). Entretanto, somente em meados do ano de 1981- 1982 obteve a confirmação laboratorial da dengue no Brasil, com 11.000 casos confirmados na cidade de Boa Vista (RR). Por conseguinte, o país vem passando pelos diferentes surtos epidêmicos (VIANA; IGNOTTI, 2013).

De acordo com Ferreira (2012) a dengue pode se apresentar clinicamente de quatro formas diferentes: infecção inaparente, dengue clássica, febre hemorrágica da dengue e síndrome de choque da dengue. Geralmente, os sintomas são confundidos com a gripe comum, pois depois do período de incubação do vírus começam as febres e as dores pelo corpo (FURIOSO, 2014). Já o tratamento da dengue, consiste no alívio dos sintomas administrando-se antitérmicos e analgésicos, respectivamente, para controlar a febre e diminuir as dores no corpo. Também é indicado que o doente fique de repouso e inicie a reposição de líquidos, como água e sucos naturais (MOURÃO, 2010).

Para diminuir a incidência do vírus que causa a dengue, é necessário o empenho dos profissionais de saúde, dos gestores e da população. É importante a ação individual e comunitária, sendo indispensável que as pessoas passem a descartar melhor os recipientes como as garrafas e embalagens descartáveis, latas, pneus, plásticos e combater os focos de acúmulo de água, como os vasinhos de plantas, jarros de flores, caixas d'água, tambores, latões, cisternas e lixeiras, os quais são locais propícios para a criação do mosquito transmissor da dengue (BRASIL, 2009).

Um método alternativo, menos invasivo ao meio ambiente, apropriado ecologicamente e utilizado na prevenção da dengue são as plantas medicinais aromáticas. Exemplo disso é a Crotalária (*Crotalaria juncea L.*), devido ao seu aroma, atrai as libélulas, insetos voadores que se alimentam das larvas e dos mosquitos adultos *Aedes aegypti* (RODRIGUES, 2016). Destaca-se também a citronela (*Cymbopogon winterianus (L.)*) que possui mais de 80 componentes identificados, em meio a eles o aldeído citronelal e o geraniol, que estão relacionados com o seu cheiro característico. Sendo assim, a citronela passou a ser usada como um repelente natural e ecológico, não só da dengue, mas espanta uma variedade de insetos (STEFANI et al., 2009; SANCHEZ et al., 2012).

Partindo do conhecimento de que as plantas aromáticas repelem de modo natural os mosquitos, existe uma grande variedade de plantas que tem sido testada e verificada a potencialidade repelente frente ao mosquito *Aedes aegypti*. Exemplo disso é a alfavavaca (*Ocimum gratissimum L.*), a hortelã (*Mentha spicata L.*), o alecrim pimenta (*Lippia sidoides Cham*) (MARCOS, 2007), o cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum [L] Merr. et Perry*) (AFFONSO et al., 2012), o manjeriço (*Ocimum basilicum L.*), entre outros (MACHADO et al., 2016).

Assim, surge o farmacêutico como profissional de saúde capacitado a orientar seus pacientes sobre uso racional de medicamentos, aprimorar a sua aderência ao tratamento e colaborar com o conhecimento referente a sua enfermidade. Portanto, por meio de palestras ou contato direto com o paciente e população, o farmacêutico contribui alertando a comunidade sobre os perigos da dengue e métodos de controlar a propagação do mosquito *Aedes aegypti* (SILVA et al., 2008; TAKI, 2010). Além disso, o farmacêutico é um dos primeiros profissionais que a população procura perante os menores sintomas (MARQUES, 2008).

Logo, a orientação do farmacêutico ao idoso quanto a doença dengue e medicamentos utilizados para tratar essa enfermidade é de extrema importância, pois devido à presença frequente de múltiplas doenças e debilitações físicas que o idoso apresenta é necessário uma melhor orientação sobre a dengue, para assim, proteger-se e promover a prevenção e controle dessa doença (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004), pois, conforme supracitado, a dengue é uma infecção viral de elevada potencialidade, capaz ocasionar casos graves e letais.

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo orientar, por meio de uma palestra dialogada, os idosos da Unidade Vicentina de Ceres no município de Ceres-GO frente à transmissão, tratamento, prevenção e controle da dengue. Destacar a importância das plantas medicinais aromáticas como método alternativo no controle dessa doença. Além disso, fornecer a cada idoso uma planta medicinal aromática, com propriedades repelentes frente ao mosquito *Aedes aegypti*.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, relatando aspectos vivenciados pelas próprias autoras com os idosos que residem na Unidade Vicentina de Ceres no município de Ceres-GO.

Atualmente, a Unidade Vicentina de Ceres abriga em regime integral 26 idosos, desempenhando função social de grande importância na vida destes idosos, cuidando sempre de cada um com suas características e necessidades.

Primeiramente, no dia 21 de Setembro de 2016 foi feita uma visita na Unidade Vicentina de Ceres, em que a enfermeira responsável pelos os idosos, assinou o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando o presente estudo e a divulgação do nome da Instituição. O estudo foi realizado no dia 28 de Setembro de 2016, no período da tarde, na sala de reunião dos idosos.

No dia 28, ao chegarem na Unidade Vicentina de Ceres, as pesquisadoras passaram em todos os quartos convidando os idosos para participarem da palestra e explicaram-lhes, com uma linguagem acessível e clara, os objetivos do estudo. Foram incluídos na participação da palestra todos os idosos conscientes da Unidade Vicentina de Ceres, sendo excluídos os idosos acamados e inconscientes e os idosos que não moravam na Unidade Vicentina de Ceres.

Portanto, em seguida, realizou-se uma palestra dialogada com o tema: “Plantas aromáticas: método alternativo de prevenir a dengue”. Foi utilizado como ferramenta o data show para expor o conteúdo abordado. Os slides tinham muitas figuras e pouquíssima escrita, para melhor orientar e auxiliar no entendimento dos idosos.

A palestra informou aos idosos: o que é a dengue, transmissão e sintomas, métodos de controle e prevenção, a importância e exemplos de plantas medicinais aromáticas repelentes do mosquito *Aedes aegypti*, tratamento medicamentoso e a importância da relação do idoso com o farmacêutico na orientação frente à dengue. Ressalta-se que todas as dúvidas dos idosos frente aos tópicos abordados foram esclarecidas durante a palestra.

Após a palestra, os idosos plantaram sementes da crotalária em vasos com terra preparada e substrato para cultivo. As sementes de crotalária foram doadas pelo Prof. Dr. Oscar Lopes de Faria Júnior do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres-GO.

Após essa etapa, 26 mudas de manjeriço, foram fornecidas a cada idoso. As mudas de manjeriço foram adquiridas no período de Julho de 2016 no espaço “Plantas e Vasos” da Loja Leroy Merlin da cidade de Goiânia-GO, e por um período de 20 dias foram cultivadas em sacos plásticos com capacidade de 500mL, e em seguida foram replantadas em vasos com capacidade para 1 L (Figura 1).

Figura 1

Mudas de manjeriço fornecidas aos idosos da Unidade Vicentina de Ceres-GO, no dia 28 de setembro de 2016, com o objetivo de repelir o mosquito *Aedes aegypti*.



Fonte: autoria própria, 2016.

Após 20 dias do fornecimento das mudas, as pesquisadoras retornaram à Unidade Vicentina de Ceres e avaliaram a relação do idoso com as plantas, se as mudas estavam em boas condições (floridas e liberando seu aroma) e se as sementes da crotalária germinaram.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi uma pesquisa com abordagem quali- qualitativa. É uma ferramenta descritiva, a qual proporciona uma reflexão referente à atuação ou conjunto de ações com capacidades de abordarem uma circunstância vivenciada no domínio profissional de grande importância da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012). Portanto, a pesquisa qualitativa aprofunda-se no sentido das relações humanas, dos costumes, das crenças e dos valores, abordando, deste modo, uma realidade que não tem a capacidade de ser adquirida pelos dados quantitativos (BADKE et al., 2011).

Observa-se que o envelhecimento populacional é um fato mundial que gera preocupações na Saúde Pública, visando a dificuldade de adaptação dos serviços, tanto quanto à disponibilidade de estrutura física e tecnologias exclusivas, quanto à carência de profissionais capacitados a trabalhar com idosos, devido ao universo fisiopatológico e psicossocial particular que esse público representa (BRITO et al., 2013).

Portanto, durante o presente estudo foi possível observar fragilidade emocional e física dos idosos, sendo necessário ajudar na locomoção de seus quartos até à sala de reunião da Unidade Vicentina de Ceres. De acordo com uma pesquisa realizada por Lenardt et al (2016) constataram que a fragilidade está agregada à qualidade de vida dos idosos, uma vez que quanto mais elevado é a condição de fragilidade, menor é a qualidade de vida desse público e maior é o número de consultas médicas e hospitalizações. Por essa razão, o presente estudo foi realizado com idosos, por se enquadrarem em um público especial que necessita de mais atenção e apresenta quadro de saúde mais debilitado, pois, caso adquiram a dengue, o quadro clínico pode complicar.

Atualmente, a dengue é a arbovirose que possui grande importância no mundo. Cerca de 2,5 bilhões de pessoas vivem sob o risco de se contaminarem, principalmente em países tropicais, onde a temperatura e a umidade tem a capacidade de favorecer a propagação do mosquito vetor. Contudo, em meio as doenças reemergentes, a dengue, passou a ser considerada um problema grave de saúde pública (CHAVES et al., 2014).

Assim, no dia 28 de Setembro de 2016 na Unidade Vicentina de Ceres no município de Ceres-GO foi realizado uma palestra dialogada com os idosos sobre a doença dengue com abordagem principal as plantas medicinais aromáticas com propriedades repelentes utilizadas no combate do mosquito *Aedes aegypti*.

Na Unidade Vicentina de Ceres vivem 26 idosos com a faixa etária entre 50 a 90 anos, desses idosos, 26,92% (07/26) participaram da palestra e 61,54% (16/26) não participaram da palestra por estarem desenvolvendo outras atividades como: atividades na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), horário do banho e fisioterapia. É importante destacar que 11,54% (03/26) dos idosos eram acamados e inconscientes, portanto, também não participaram da pa-

lestra. Mas, em seguida, todos os conscientes que não participaram da palestra receberam informações individuais, em seu quarto, com linguagem acessível e clara sobre o que foi abordado na palestra. Logo, o conhecimento abordado alcançou 88,46 % (23/26) dos idosos.

Do mesmo modo, foi realizado na cidade de São José do Cedro-SC, no ano de 2013, palestras promovidas pelo grupo Cedro Mais Ativo, em que trabalhou com grupos de idosos esclarecendo sobre como acontece a proliferação do mosquito e sobre a importância da prevenção da doença. Contudo, a coordenadora regional da dengue, deixou claro para os idosos que o Sul, ainda é a região brasileira com menor incidência de focos do mosquito transmissor da doença, mas mesmo assim, a prevenção é indispensável (PREFEITURA SÃO JOSÉ DO CEDRO, 2013).

No presente estudo, os idosos interagiram muito bem com as pesquisadoras, sendo possível verificar que a maioria tinha conhecimento básico do que era a doença dengue, mas tinham dúvidas referente a medicação correta a ser utilizada caso contraíssem a dengue. Portanto, durante a palestra os idosos que receberam as informações individuais no quarto tiveram as dúvidas sanadas frente aos tipos de medicamentos e a forma correta de usar os medicamentos para tratar os sintomas da dengue.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2003), a dengue não possui tratamento medicamentoso específico, ou seja, os medicamentos são utilizados apenas para amenizar os sintomas dessa doença. No tratamento da dengue clássica devem ser evitados os salicilatos, como: ácido acetilsalicílico, ácido salicílico, diflunisal, salicilato de sódio, metilsalicilato, e dentre outros, pois podem favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas e acidose. É importante iniciar a abordagem dos sintomas da dengue com medidas não farmacológicas tais como: repouso e ingestão de líquido. Caso seja necessário o uso de medicamentos para o tratamento de febre ou dor, deverão ser utilizados medicamentos do tipo paracetamol ou dipirona, de forma racional. Cabe lembrar que os medicamentos possuem doses diferenciadas para adultos e crianças e todo medicamento possui contraindicações, inclusive os medicamentos de venda livre. Em caso de dúvidas o usuário deverá procurar o farmacêutico ou médico para esclarecimentos antes de ingestão do medicamento.

De acordo com Mélo (2015), a Assistência Farmacêutica trata de um conjugado de atuações que abrangem desde à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, em que o medicamento é o elemento principal. Contudo, no tratamento da dengue o farmacêutico busca reparar o bem-estar do paciente para que não tenha sua qualidade de vida afetada e orientar o paciente sobre o medicamento em uso de forma racional.

Após a palestra, 26,92 % (07/26) dos idosos plantaram semente da espécie crotalária (*Crotalaria juncea L.*) nos vasos que já continham substrato apropriado para a germinação da mesma e, em seguida, eles levaram os vasos para os seus quartos (Figura 2). Os demais com 61,54 % (16/26) não plantaram por estarem desenvolvendo outras atividades e 11,54 % (03/26) também não plantaram, pois eram inconscientes.

Figura 2:

Sementes da espécie crotalária (*Crotalaria juncea L.*) plantadas pelos os idosos na Unidade Vicentina de Ceres no dia 28 de Setembro de 2016.



Fonte: autoria própria, 2016.

Também na cidade de Umuarama-PR, nos dias 24 de fevereiro e 02 de março de 2015, os idosos da cidade conheceram e receberam sementes da espécie *Crotalaria juncea* L. para plantio. Conforme supracitado, essa planta é usada no combate à dengue, uma vez que o seu aroma atrai as libélulas e estas se alimentam do mosquito da dengue. O projeto teve como conclusão a conscientização da comunidade sobre a importância de adotar comportamentos seguros que possam prevenir novos casos de dengue, tendo o seu objetivo específico alcançado, que foi estimular a participação da população idosa nas questões relevantes da comunidade em que vivem e adquirindo conhecimento relevantes sobre a prevenção da dengue (UMUARAMA, 2015).

Passaram-se 20 dias e as pesquisadoras, do presente estudo, retornaram à Unidade Vicentina de Ceres e os idosos relataram que todas as sementes da crotalaria germinaram, ou seja, emergiram. Porém, ao completar cerca de 15 dias elas morreram, sugeriu-se que esse fato ocorreu devido ao excesso de água e ao esquecimento de colocar ao sol.

Além disso, foram fornecidas 26 mudas de manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), a cada idoso da Unidade Vicentina de Ceres. Após os 20 dias nenhum manjeriço morreu e se encontravam em bom aspecto. Ressalta-se que a escolha do manjeriço foi devido ao fato que há estudos da sua ação repelente frente ao mosquito vetor da dengue (MACHADO et al., 2016) e também devido a ser uma planta de fácil acesso e cultivo.

Outras plantas aromáticas vêm sendo estudadas, com potencial repelente e larvicida frente ao mosquito da dengue e outros, como o óleo essencial e o extrato de *Piper capitanianum* (Yunck) utilizado no controle de *A. aegypti* e *Anopheles* sp. (FRANÇA, 2015) e óleos essenciais de *Syzygium aromaticum*, *Hyptis martiusii* e *Lippia sidoides* como agentes larvicidas frente às larvas de *Aedes aegypti* e *Culex quinquefasciatus* (COSTA et al., 2005).

De acordo com Freitas (2015), todas as espécies de plantas aromáticas possuem um cheiro agradável aos sentidos humanos, e do mesmo modo, têm essa capacidade de repelir os insetos, sendo simplesmente plantadas, ou pelo extrato ou o óleo essencial extraído. Destaca-se que o aroma adocicado da erva cidreira, da citronela, do manjeriço, por exemplo, espanta todos os mosquitos na área ao redor, em uma extensão de até 50 metros, unicamente por estar plantada, seja no jardim, no quintal ou em um vaso no terraço, desde que haja circulação de ar no local.

É importante destacar que por meio da relação do idoso com as plantas, eles puderam ter uma ocupação mental e sentimental. Segundo Vendramini (2008) essa prática realizada regularmente tem a capacidade de proporcionar maiores satisfação de vida e saúde em um todo. Sendo essa prática uma boa terapia ocupacional para idosos, podendo auxiliar também na prevenção de determinadas doenças como, a depressão.

Ao fornecer as mudas de manjeriço aos idosos da Unidade Vicentina de Ceres, foi possível observar que 13,04 % (03/23) conheciam plantas medicinais e as plantas medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue (TABELA 1).

Tabela 1
Idosos da Unidade Vicentina de Ceres-GO que conheciam plantas medicinais e plantas medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue.

Idoso- número do quarto	Relatos
Idoso do quarto 8	Após a orientação e a entrega da muda do manjeriço, em seu quarto, o idoso relatou que conhecia o manjeriço roxo, uma outra espécie, diferente da oferecida aos idosos.

Idoso do quarto 3	Ao receber a muda do manjeriço em seu quarto, o idoso relatou que já conhecia o manjeriço como planta para repelir mosquitos da dengue. Destacou também a aplicabilidade dessa espécie em alimentos para dar cheiro e sabor agradável, como por exemplo, em pizzas. Mencionou também, sobre o capim-cidreira, o qual também já é utilizado para repelir mosquitos.
Idoso do quarto 11	Já conhecia a propriedade do manjeriço em repelir o mosquito da dengue. Relatou também que o capim-cidreira, alecrim, citronela e crotalária são utilizadas para repelir o mosquito da dengue e podem ser usadas na forma de chá para tratar algumas doenças.

Fonte: autoria própria, 2016.

O consumo e uso de plantas medicinais simboliza um dos aspectos importantes da cultura de um povo, sendo utilizada e difundida pelas populações ao longo de várias gerações (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007). O conhecimento das recomendações terapêuticas das plantas medicinais é, normalmente, uma característica presente na população mais idosa, sendo que as plantas são utilizadas principalmente para o tratamento de morbidades menores (BALBINOT et al., 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, essas atividades desenvolvidas puderam aperfeiçoar o conhecimento dos idosos sobre a dengue e o uso de plantas medicinais aromáticas no combate dessa doença, uma vez que a socialização do saber aconteceu de forma ampla, abrangendo o compromisso das pesquisadoras e o envolvimento com todos os idosos da Unidade Vicentina de Ceres. Neste contexto, o cultivo de plantas repelentes surge como alternativa ambientalmente correta de controle dos mosquitos *Aedes aegypti*.

A orientação do farmacêutico sobre a dengue, quanto aos medicamentos utilizados, caso os idosos adquiram essa enfermidade e métodos alternativos para prevenir a dengue foi de extrema importância para os idosos, pois diante das orientações foi possível tirar dúvidas e resgatar o uso das plantas medicinais no dia desses idosos.

Enfim, o farmacêutico é um profissional habilitado para orientar e auxiliar na prevenção da dengue, tendo o compromisso de agir como agente multiplicador de informações à prevenção e sintomas da dengue e o uso racional de medicamentos.

4. REFERÊNCIAS

AFFONSO, R. S. et al. *Aspectos Químicos e Biológicos do Óleo Essencial de Cravo da Índia*. Rev. Virtual Quim., v.4, n.2, p. 146-161, 2012.

ANDRADE, M. T.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. *Assistência Farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos*. Semina: Ciênc. Biol. Saúde, v. 25, n. 1, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/sem-nabio/article/view/3626/2930> >. Acesso em: 09 de maio de 2016.

BADKE, M. R. et al. *Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular*. Esc Anna Nery, v.15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BALBINOT, S. et al. *Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro-Paraná*. Rev. Bras. Pl. Med., v.15, n.4, supl.I, p. 632-638, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Os riscos da automedicação na dengue*. 2003. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=402812&_101_type=content&_101_groupId=33868&_101_urlTitle=informe-snvs-anvisa-ufarm-n-2-de-1-de-dezembro-de-2003&inheritRedirect=true>. Acesso em: 14 ago de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O agente comunitário de saúde no controle da dengue*. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, 2009. 36 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_comunitario_saude_controle_dengue.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

BRITO, M. C. C. et al. *Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica*. Revista Kairós Gerontologia, v. 16, n. 3, p.161-178, 2013.

CAVALCANTE, B. L. *Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas*. J Nurs Health, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

CHAVES, M. R. O. et al. *Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira*. News lab. 2014. Disponível em: <http://www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/134/artigos/artigo1.pdf>. Acesso em 28 de out de 2016.

COSTA, J. G. M. *Estudo químico-biológico dos óleos essenciais de Hyptis martiusii, Lippia sidoides e Syzigium aromaticum frente às larvas do Aedes aegypti*. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.15, n. 4, p. 304-309, 2005.

FERREIRA, L. M. *Mapeamento dos casos de dengue na cidade de Lavras - MG, no período de 2007 – 2010*. 2012. 82 p. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas, área de concentração em Modelagem de Sistemas Biológicos). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012. Disponível em: <<http://www.prpg.ufla.br/esistemas/wp-content/uploads/2012/08/mapeamento-dos-casos-de-dengue-na-cidade-de-lavras-mg-no-perc3%8dodo-2007-2010.pdf>>. Acesso em 12 de mar de 2016.

FIGUEIREDO, R. M. P. *Caracterização molecular e epidemiológica dos vírus Dengue no estado do Amazonas, Brasil*. 2008. 147 p. Tese (Doutorado em Biotecnologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

FRANÇA, L. P. *Avaliação da atividade larvicida de extratos e óleo essencial de Piper capitarianum Yunck, 1966 (PIPERACEAE) sobre Aedes aegypti Linnaeus, 1762 e Anopheles sp. (CULICIDAE) em laboratório*. 2015. 107 p. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

FREITAS, M. *Plantas aromáticas: alternativa eficiente para prevenir e curar a Dengue*. 2015. Disponível em: <<http://www.capitalteresina.com.br/noticias/ciencia-e-saude/plantas-aromaticas-alternativa-eficiente-para-prevenir-e-curar-a-dengue-35686.html>>. Acesso em: 15 out de 2016.

FURIOSO, E. S. *A luta contra a dengue no município de Goioerê*. 2014. 44 p. Monografia (Pós-Graduação em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4780/1/MD_ENSCIE_IV_2014_30.pdf>. Acesso em 28 de mar de 2016

LENARDT, M. H. et al. *Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde*. Rev Bras Enferm, v. 69, n.3, p. 478-83, 2016.

LIMA, J. A.; MOURATO, M. J.; NUNES, E. S. *Comportamento epidemiológico da den-*

gue no município de Serra Talhada - PE no período de 2001 a 2007. 2008. 26 p. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde). Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Ageu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2008lima-ja.pdf>>. Acesso em 12 de mar de 2016.

MACHADO, R. C. et al. *Plantas Repelentes do Mosquito da Dengue, Zika e Chikungunya*. IN: SALÃO DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resumo... Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), v. 8, n.2, 2016.

MARÇAL JÚNIOR, O.; SANTOS, A. *Infestação por Aedes aegypti (Diptera: culicidae) e incidência do dengue no espaço urbano: um estudo de caso*. Revista Eletrônica Caminhos de Geografia, v.15, n.13, p. 233-243, 2004. Disponível em: <www.ig.ufu.br>. Acesso em: 12 de mar de 2016.

MARCOS, V. *Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro*. AGRARIA, n.7, p. 182-210, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/134>>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

MARQUES, L. A. M. *Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores*. Livraria e Editora Medfarma, 2 ed., 2008.

MÉLO, D. V. A. *Análise da importância do farmacêutico nas Intervenções farmacêuticas*. 2015. 24 p. Monografia (Pós-graduação em farmácia hospitalar e clínica). Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa e Centro de Capacitação Educacional. 2015. Disponível em: <<http://www.cceursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf>>. Acesso em 23 de out de 2016.

MOURÃO, E. M. *A Dengue junto à Educação Ambiental*. 2010. 30 p. Monografia (Curso de Especialização em Planejamento e Educação Ambiental). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205726.pdf>. Acesso em 10 de mar de 2016.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. *Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 93-105, 2007. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>. Acesso em 02 de nov de 2016.

PENNA, M. L. *Um desafio para a saúde pública brasileira: o controle do dengue*. Cad. Saúde Pública, v.19, n.1, p. 305-309, 2003.

PREFEITURA SÃO JOSÉ DO CEDRO. *Secretaria de Saúde organiza palestra contra a dengue*. 2013. Disponível em: <<http://prefcedro.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/9379/codNoticia/258420>>. Acesso em 02 de nov de 2016.

RODRIGUES, J. F. *Manual de instrução para plantio e cultivo. Como plantar as crotalárias: breviflora, ochroleuca, juncea e spectabilis*. 2016. Disponível em: <<http://crotalaria.com.br/crotalaria.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2016.

SÁNCHEZ, E. P. P. et al. *Produção de mudas e repelentes naturais a base de citronela no combate e prevenção à dengue*. Cadernos de Agroecologia, v.7, n.2, 2012.

SILVA, E. V. et al. *O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente*. Boletim Farmacoterapêutica, ano XIII, n. 4 e 5, 2008. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/67/057a064_farmacoterapeutica.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

STEFANI, G. P. et al. *Repelentes de insetos: recomendações para uso em crianças*. Rev. Paul. Pediatr., v.27, n.1, p. 81-90, 2009.

TAKI, E. *Dengue: farmacêuticos devem ter responsabilidades no combate à doença*. Pharmacia Brasileira, 2010. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/055a056_edson_taki.pdf> Acesso em 09 de abril de 2016.

UMUARAMA. *Grupo de idosos realiza ações de combate à dengue*. Jornal do Noroeste do Paraná. 2015. Disponível em: <<http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?NotID=64305&Not=Grupo%20de%20idosos%20realiza%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20combate%20a%20dengue>>. Acesso em 24 de out de 2016.

VENDRAMINI, P. F. *O uso de plantas medicinais entre idosos: uma parceria de saberes em educação ambiental*. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 20, 2008.

VIANA, D. V.; IGNOTTI, E. *A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática*. Rev Bras Epidemiol, v.16, n.2, p. 240-56, 2013.